

TEMAS LIVRES - CLÍNICA MÉDICA - NEUROLOGIA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2022**

*Walisson Silveira De Almeida (walisson.almeida@aluno.imepac.edu.br)*

*Wellington Silveira De Almeida (wellingtonsilveira@gmail.com)*

*Débora Vieira (debora.vieira@imepac.edu.br)*

**INTRODUÇÃO:** A expectativa de vida da população mundial vem aumentando significativamente e, conseqüentemente, elevando também o número de doenças ligadas à senilidade, como a Doença de Alzheimer (DA). Tal patologia está entre as principais causas dos quadros demenciais, responsável por cerca de 60-80% de todos os casos, e uma das principais fontes de morbimortalidade na população idosa. Nesse sentido, sabe-se que tal comorbidade cursa com alterações neuropatológicas caracterizadas por placas difusas e neuríticas formadas por deposição extracelular de beta-amilóide e emaranhados neurofibrilares e pelo acúmulo intracelular de proteína tau hiperfosforilada, o que provoca redução das sinapses e resulta em deficiência progressiva e incapacitação. Diante disso, é imprescindível compreender o seu perfil epidemiológico para a promoção de estratégias de prevenção e intervenção em saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico de morbimortalidade dos pacientes com Doença de Alzheimer no município de Uberlândia no período de 2010 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional analítico de corte transversal, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários de domínio público, registrados pela plataforma eletrônica do

DATASUS, dentro das informações “Estatísticas vitais” no período de 2010 a 2022 notificados em Uberlândia. Foram selecionadas as variáveis: sexo, raça, idade e escolaridade. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 1.024 óbitos por DA em Uberlândia no período analisado. Em relação ao sexo, destaca-se maior prevalência na população feminina (63,18% dos casos). Uma possível explicação para a maior prevalência de demência em mulheres pode estar relacionada à maior expectativa de vida, à maior exposição ao estresse do mercado de trabalho e ao abuso do álcool e do cigarro. Outrossim, sabe-se que o sexo feminino está entre os fatores de risco não modificáveis, juntamente com o histórico familiar, idade avançada e o gene Apo e4. Ademais, entre os fatores de risco modificáveis, estão dislipidemia, depressão, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, obesidade, sedentarismo, baixa escolaridade, abuso de álcool, traumatismo craniano e doenças cerebrovasculares e cardiovasculares, evidenciando a importância de medidas preventivas e de mudança do estilo de vida. Observa-se também uma maior incidência na faixa etária acima de 80 anos (77,93% dos casos), com maior número de casos notificados no ano de 2022. Em relação à etnia, a maior frequência dos óbitos foi na raça branca (77,83% dos casos), além da maior prevalência entre aqueles que possuíam de quatro a sete anos de escolaridade (35,15% dos casos). Importante ressaltar que a morbimortalidade mostra-se maior na população mais carente, sendo importante a atenção à patologia em países que possuem grandes disparidades quanto ao poder aquisitivo, como no Brasil. CONCLUSÃO: Dessa forma, pode-se perceber como a DA é um importante problema de saúde pública, que afeta, principalmente, idosos acima dos 80 anos e do sexo feminino. Os resultados epidemiológicos e sociodemográficos apresentados neste estudo direcionam para um repensar nas condições do envelhecer e nas possíveis estratégias para transformar e minimizar os impactos socioeconômicos, funcionais e psicossociais que permeiam o adoecer por Alzheimer, possibilitando o conhecimento do perfil de morbidade, subsidiando ações de prevenção e atenção integral à saúde da população idosa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.R.M; et al. Doença de Alzheimer no Brasil: uma análise epidemiológica entre 2013 e 2022. Research, Society and Development, v. 12,

n. 2, e29412240345, 2023, ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40345>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BURLÁ, C.; et al. Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/fk95KPXWb6JjDz3PVM7V7Bj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

GONÇALVES, I.M.; et al. Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da UNESC nos anos de 2016 e 2017. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, abr.-jun. 2021. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367445/ao-23332.pdf#:~:text=A%20maioria%20sedent%C3%A1ria%20\(75%25\),mellitus%20tipo%202%20\(%2035%25\)>](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367445/ao-23332.pdf#:~:text=A%20maioria%20sedent%C3%A1ria%20(75%25),mellitus%20tipo%202%20(%2035%25)>)>. Acesso em: 17 de jul. 2024.

NICOLETTI, G.M.S; et al. Perfil epidemiológico dos números de casos de Alzheimer: caracterização do processo evolutivo e fatores de risco. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021. Curitiba, v.4, n.2, p. 8185-8197. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-347>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SOUZA, R.K.M.; et al. Prevalência de demência em pacientes atendidos em um hospital privado no sul do Brasil. *Einstein*, Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, 2020. DOI: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4752](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4752). Acesso em: 17 jul. 2024.

Palavras-chave: doença de alzheimer; saúde do idoso; epidemiologia.